



MARIA RICOTINHA

A menina que nasceu no natal



**Oi! Meu nome é Maria Luísa, mas a mamãe e o papai
também me chamam de Maria Ricotinha.**

**Hoje eu vou te contar como a minha família começou e
como eu cheguei ao mundo. Tudo começou beeeem
antes de eu nascer.**





Antes de eu existir, a minha mamãe, Laura, foi trabalhar em um país chamado México, que fica na América do Norte. Um lugar bem quente, com praias encantadoras e uma história muito rica.

Mas, depois de um tempo, a mamãe sentiu que já era hora de voltar para casa.



Antes de voltar para o Brasil, a mamãe foi visitar a minha tia Letícia, o tio Rodrigo e os meus primos Pedro e Lucas. Eles estavam morando em outro país da América do Norte chamado Estados Unidos.

A mamãe conta que a cidade estava coberta de neve, toda branquinha, parecendo um grande tapete fofinho! E fazia muuuuuito frio, de gelar o nariz!

Mas, mesmo com todo esse frio, a mamãe ficou com o coração bemquentinho, porque estava juntinho da irmã e dos seus queridos sobrinhos.





Quando a mamãe voltou, ela decidiu terminar um projeto muito importante: organizar em um livro as trovas que o vovô Gilomé (meu bisavô) tinha escrito.

O que a mamãe ainda não sabia é que esse projeto não seria só um livro de trovas... Ele também seria o começo de uma linda história sobre a minha família.



A mamãe então começou a fazer várias viagens para a Fazenda São Longuinho, onde moravam o vovô Gilomé e a vovó Maria.

Ela ia para lá para ouvir as histórias do vovô, anotar as trovas que ele tinha escrito e aproveitar as delícias da fazenda. Tinha pão de queijo quentinho, doce de leite... e tudo era muuuito gostoso! (Mmmmmmm!)



Em uma das viagens de volta da fazenda, a mamãe estava dirigindo sozinha em uma estrada compriiiiida e, de repente, se lembrou do que uma moça muito especial tinha dito pra ela: que, quando a gente quer muito uma coisa, é importante falar em voz alta pro universo ouvir.

Então a mamãe respirou bem fundo e, com o coração batendo forte, falou em voz alta: —Eu estou pronta para encontrar o meu companheiro de vida, o meu amor! Eu gosto de imaginar que o universo ouviu esse pedido com muito, muito carinho.



Era um domingo, e a mamãe estava indo para Registro, onde moravam o vovô Elson e a vovó Regina. Mas, antes, ela precisava parar em São Paulo, porque tinha uma consulta no médico no dia seguinte.

Só tinha um pequeno problema: ela ainda não tinha um lugar para dormir naquela noite.

Então a mamãe começou a caminhar pela rua, olhando as casinhas com atenção. De repente, ela viu uma que parecia muito aconchegante, com uma janelinha bem simpática, como se estivesse dando boas-vindas. A mamãe se aproximou devagarinho, criou coragem e bateu na porta:

— Toc, toc, toc!



**Quem abriu a porta foi um moço chamado Caio.
(E esse moço... eu chamo de papai.)**

**A mamãe olhou para ele e disse:
— Oi! Eu sou a Laura. Será que eu posso dormir aqui
hoje?**

**O papai sorriu e respondeu:
— Claro! Seja bem-vinda! Eu tenho um quartinho aqui
que pode ser seu por uma noite.**

**Então a mamãe entrou. Ela tomou um banho bem gostoso,
vestiu roupas bem quentinhas, se enrolou nas cobertas
macias e...**

**Zzzzzz... Dormiu profundamente e teve uma noite bem
tranquila.**



No dia seguinte, quando a mamãe acordou, foi até a cozinha. E adivinha? O papai já estava lá!
— Bom dia, Laura! — disse ele, com um sorriso.

— Bom dia, Caio! Eu dormi super bem na sua casinha. Muito obrigada! — respondeu a mamãe.

Então o papai falou:
— Senta aqui e toma um cafezinho comigo. Eu fiz o bastante para nós dois.

A mamãe se sentou, e os dois começaram a conversar. A conversa foi indo, indo, indo... parecia um rio compriiiiido, daqueles que a gente não quer parar de seguir.

E, por sorte — ou talvez coisa do destino —, a consulta da mamãe atrasou. Assim, eles ganharam ainda mais tempo para ficar ali, juntinhos, conversando sem pressa.




**O papai foi o primeiro a precisar sair.
Antes de ir, ele pegou um livro e deu de presente para a
mamãe.**

**Então eles se abraçaram para se despedir. E, naquele
abraço, parece que algo especial aconteceu... como se
os dois corações, ao ficarem bem pertinho, tivessem se
reconhecido.**

**Era como se eles estivessem sussurrando um para o
outro: "Até já..."**

**Como se já soubessem que haveriam muitos e muitos
encontros.**

**Depois disso, a mamãe escreveu um bilhetinho de
agradecimento para o papai, deixou em cima da mesa,
arrumou suas coisas com cuidado e saiu.**

A romantic scene set in a rustic kitchen. In the background, a man and a woman are embracing warmly. The man has a beard and is wearing a grey t-shirt, while the woman has dark hair and is wearing a brown top. They are standing near a window with light curtains. In the foreground, a wooden table holds a piece of parchment paper with a handwritten note in cursive. A large, ornate key lies on the table next to the note. The kitchen features wooden shelves with various items, a stone wall, and a fireplace with a fire burning in the background. The overall atmosphere is warm and intimate.

Caio,
Obrigada pelo café
e pela companhia.
Com amor,
Laura

**Quando a mamãe já estava no carro, pronta para seguir viagem, recebeu uma mensagem surpresa do Caio:
— Oi, Laura! Me avisa quando chegar? Dirija com cuidado!**

Naquele momento, a mamãe sentiu um quentinho no peito... como se fosse um primeiro "gosto muito de você".

E o papai me contou — em segredo! — que, quando chegou a casa e leu o bilhetinho que a mamãe tinha deixado, pensou bem lá no fundo do coração:

"Eu vou casar com essa moça."

